

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas

CAMYLA MUNARO BEZERRA

**Avaliação da percepção ambiental em mercados varejistas no
Município de Japorã-MS**

Mundo Novo/MS

2011

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas

Avaliação da percepção ambiental em mercados varejistas no Município de Japorã-MS

Orientanda: Camyla Munaro Bezerra

Orientadora: Prof.^a Msc. Fabiana Aparecida
Hencklein

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências Biológicas
da Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Mundo Novo/MS

2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais pelo incentivo, cooperação e apoio, além de terem compartilhado comigo os momentos de tristezas e também de alegrias, nesta etapa, em que, com a graça de Deus, está sendo vencida.

AGRADECIMENTOS

Especialmente a Deus, por este momento maravilhoso de minha vida e de meu trabalho, por tudo que tenho conquistado até o presente momento, pelas lutas e vitórias. Senhor tu és minha fortaleza, em ti sempre confiarei.

Aos meus pais, por todo amor a mim dispensado, que Deus permita que continuemos juntos nessa caminhada. Obrigada por acreditarem em mim.

À minha filha razão do meu viver, é por você que cheguei até aqui, Giovanna com você aprendi o que é amar.

Ao meu marido, sempre companheiro, obrigada amor, pela ajuda.

Ao meu irmão que me apoiou nessa caminhada.

As pessoas que foram entrevistadas, que colaboraram para a realização deste trabalho.

A minha orientadora, Professora Fabiana Aparecida Hencklein, mais que um obrigado, minha eterna gratidão, pela sua atenção, pela confiança e por acreditar na minha capacidade.

Aos meus colegas de turma. Obrigada, conhecê-los foi muito bom.

RESUMO

Vivemos numa sociedade de consumo, tudo, desde os alimentos que comemos até as notícias que assistimos, é desenhado em formato descartável. Segundo autores, hoje o maior poluidor são as sacolas plásticas. O presente trabalho buscou avaliar o conhecimento ambiental em mercados varejistas no Município de Japorã/MS, tendo como metodologia o uso de entrevistas realizadas com os consumidores e empresários de dois estabelecimentos comerciais, um localizado na área urbana e outro na área rural. Ao final da pesquisa, foi feita uma comparação das opiniões dos consumidores nas entrevistas e a análise dos dados resultou num entendimento sobre os conhecimentos, a respeito do meio ambiente, que os entrevistados possuem e a maioria dos entrevistados não se incluem no ambiente em que vive. Verificou-se também que a grande maioria tem um consumo regular de sacolas e que pretendem diminuir esse, através de uma mudança de comportamento e uma substituição por sacolas retornáveis.

Palavras-chave: meio ambiente, supermercados, sacolas, resíduos, plásticos.

Abstract

We live in a consumer society, everything from the food we eat until the news we watch, is drawn in disposable shape. According to authors, plastic bags are the largest polluter. This study aimed to evaluate the environmental knowledge in retail markets from the city of Japorã/MS, with the method using interviews with consumers and businesses of two shops, one situated in the urban area and another in rural area. At the end of the study, we made a comparison of the views collected during the interviews and data analysis resulted in an understanding of what is the knowledge about the environment, and the majority of interviewees do not included themselves in the environment that they live. It was also found that the vast majority have a regular consumption of plastic bags and want to reduce this through a behavior change and a substitution for reusable bags.

Key-words: environment, supermarket. plastic bags, waste

I – Lixo e Meio ambiente

Através da mídia, hoje vivemos numa sociedade consumista, onde são elaborados objetos descartáveis, como as sacolas plásticas, que hoje muitas pessoas não se imaginam ficar sem estas. Podemos dizer que hoje o maior poluidor são as sacolas plásticas (CHAVES RAMOS, 2009).

Para a construção dos valores sociais e conhecimentos sobre o meio ambiente, conforme descrito na chamada lei de Educação Ambiental (lei nº 9795/99) é importante que o meio de formação do cidadão seja propício. Esse meio, que pode ser o informal (não escolarizado) ou formal (escolarizado), deve contribuir com a formação do indivíduo visando questões que sejam pertinentes ao equilíbrio do ambiente e a qualidade de vida da sociedade humana (BRASIL, 1998).

Segundo Marques et al (2010) a preocupação com o meio ambiente é um tema que tem tido crescentes discussões tanto acadêmicas quanto sociais. O surgimento de ONGs atuantes neste segmento e o apoio de meios de comunicação de massa têm fortificado a necessidade de ações que contemplem medidas práticas na conservação do Planeta.

Podemos entender que, um copo de plástico jogado no chão poderá ser visto não só naquele momento, mas pelos nossos filhos e netos no futuro. Mas hoje não são somente os copos que estão pelas ruas, muitos outros resíduos são gerados e, devemos nos preocupar com a destinação desses resíduos.

O desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental pode motivar o cidadão a uma maior participação na manutenção da limpeza de seu município, pois, é importante mostra-lhe as consequências ambientais, econômicas e sociais que pode resultar de atos simples e diários como o correto acondicionamento de nossos resíduos (MATTOS e PERES, 2010).

Com essas atividades todos podemos ver que há maneiras de se diminuir a quantidade de resíduos produzidos e de reduzir a quantidade do consumo de sacolas plásticas, mostrando-lhes que o mau acondicionamento dos resíduos afeta não somente a área ambiental, mas também a parte econômica e social.

Em todo mundo são produzidas cerca de 2 milhões de toneladas de lixo por dia, ou seja, 730 milhões de toneladas ao ano, estes resíduos envolvem tanto o lixo biodegradável (decompõe-se naturalmente) como o não biodegradável (que pode ser reciclado, pois não se decompõe naturalmente) (CUEVA, 2008). Já o Brasil, segundo o IBGE (2000), produz cerca de 230 mil toneladas de lixo por dia, isto é, 84 milhões de toneladas por ano.

Atualmente, somente no Brasil, são consumidas 15 bilhões de sacolas plásticas ao ano, e cada brasileiro usa em torno de 66 unidades por mês, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS (BRASIL, 2011). Estas embalagens levam em torno de 100 anos para se decompor no meio ambiente, sendo assim, as sacolas plásticas desempenham um importante papel de agente poluidor ambiental. A população brasileira não tem como prioridade a preocupação com o destino das sacolas, o uso é indiscriminado e, muitos consumidores descartam o material plástico no meio ambiente, sem nenhum tipo de cuidado (GUIMARÃES e ALBUQUERQUE, 2010).

Os impactos ambientais causados pelo descarte das sacolas plásticas são diversos e, o mundo consome cerca de 500 bilhões a 1 trilhão de unidades de sacolas plásticas por ano (BRASIL, 2011). Este material é o resíduo que mais polui as cidades, prejudica a vida animal, entope a drenagem urbana para os rios, contribuindo para inundações e retenção de mais lixo, pois oitenta por cento de todos os plásticos são usados apenas uma vez e depois descartados (GUIMARÃES e ALBUQUERQUE, 2010).

O presente trabalho tem a importância de conhecer o entendimento dos cidadãos em relação ao meio ambiente, afinal este auxilia na compreensão do valor da conservação do meio ambiente, pois, o entendimento influencia atitudes de asseio, o que leva a preservar melhores condições do meio em que se vive, portanto, é preciso agir para tentar encontrar alternativa e soluções.

Sendo assim, existe a necessidade de uma melhor compreensão da visão de meio ambiente da população do município de Japorã/MS, quanto aos danos ambientais causados em relação ao uso inadequado de sacolas plásticas, isto pode ser feito mediante uma análise do conhecimento destes indivíduos perante suas atitudes e posturas, relacionadas ao meio ambiente, que adquiriram com o tempo. Além disso, pode-se verificar se os entrevistados tem interesse em mudar seus hábitos em relação ao uso de sacolas plásticas e ao acondicionamento de resíduos, buscando uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, será importante analisar o que pensam, sobre meio ambiente e o uso de sacolas plásticas, os comerciantes de supermercados e os consumidores que os freqüentam, e, analisar as relações interpessoais, mediante as atitudes, valores e postura perante os problemas ambientais que podem interferir na vida coletiva. Será que há conhecimento das consequências ambientais dos hábitos adquiridos?

II- Local e descrição da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em Japorã, situado ao sul do estado de Mato Grosso do Sul. Sua população é de 7 645 habitantes e a economia do município é baseada na prestação de serviços, na pecuária de corte e agricultura de subsistência (IBGE, 2007).

A presente pesquisa é qualitativa, do tipo descritiva e se desenvolveu por meio de entrevistas a 42 pessoas utilizando-se, para coleta de dados, um questionário previamente elaborado. Os sujeitos interrogados foram os donos e consumidores de dois estabelecimentos comerciais, um localizado no município de Japorã e outro no Distrito de Jacareí.

A análise dos dados foi feita de acordo com Moraes (2003), na qual se utiliza a análise textual discursiva, em que as questões serão analisadas qualitativamente mediante unitarização e categorização dos itens selecionados nas respostas.

A partir dos questionários aplicados aos comerciantes e consumidores de Japorã e Jacareí, realizamos a categorização das respostas dos mesmos através da similaridade dessas e, depois foram feitas quantificações em porcentagens para melhor analisá-los qualitativamente.

III - Sujeitos da Pesquisa

Nesta pesquisa foram entrevistadas vinte e três pessoas no Município de Japorã e dezoito no distrito de Jacareí, a faixa etária variou entre 14 e 68 anos.

A maior parte dos entrevistados era do sexo feminino (73,9% e 68,4%, respectivamente em Japorã e Jacareí). Os entrevistados possuíam uma formação entre o ensino superior (57% em Japorã) e ensino médio (63% em Jacareí).

Percebe-se que a maioria dos consumidores de mercados varejistas, tanto em Japorã quanto em Jacareí, são mulheres, este fato pode evidenciar que, o sexo feminino, além de ocupar cada vez mais seu lugar no mercado de trabalho, elas ainda realizam a maior parte das compras para o ambiente doméstico (ALGERI, et al, 2008).

IV – Análise das entrevistas com os comerciantes e consumidores de Japorã e Jacareí.

A questão colocada aos entrevistados foi em relação entendimento dos entrevistados sobre o que seria meio ambiente, os resultados obtidos estão apresentados na Figura 1.

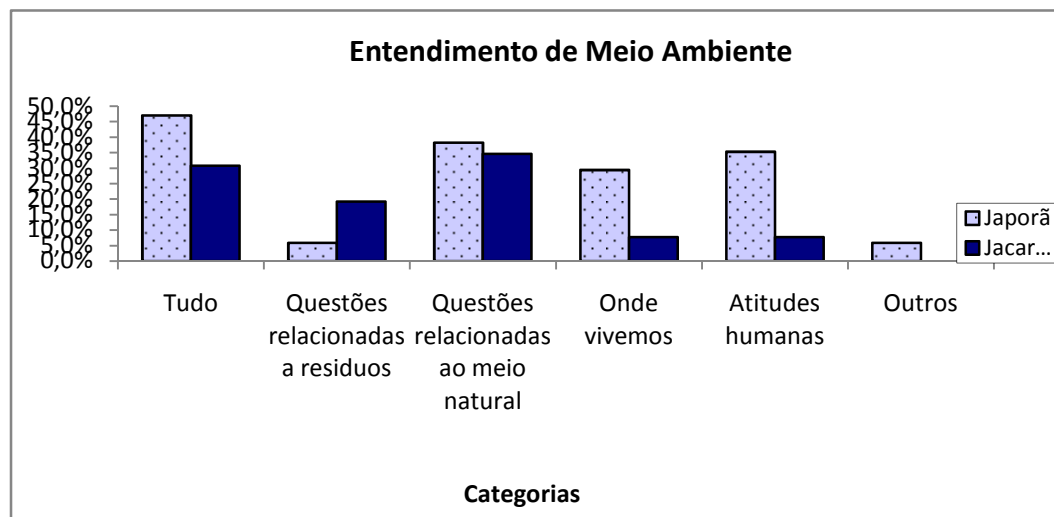


Figura 1 – Respostas dos entrevistados para a questão: “O que você entende como meio ambiente?”

Durante a entrevista percebe-se que os consumidores de Japorã e Jacareí, em seus posicionamentos sobre o que entendem como meio ambiente, estiveram entre quatro situações distintas, entendendo o meio ambiente como “tudo” (30%), como “meio natural” (22%), como local onde vive (23%) e relacionado a “atitudes humanas” (17%).

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que grande parte dos indivíduos entrevistados em Japorã responderam que meio ambiente é “tudo”, já em Jacareí a maior parte dos entrevistados responderam que está relacionado ao meio natural.

A categorização levou em conta comentários como os abaixo citados:

“O meio ambiente para mim inclui todos os fatores que afetam diretamente o comportamento de um ser vivo e as coisas em geral” [Indivíduo A] (categoria “tudo”).

“É a natureza, os animais, as plantas” [Indivíduo B] (categoria “meio natural”).

“É o espaço que ocupamos e precisamos dele” [Indivíduo C] (categoria “local onde vive”).

“Ajudando fazendo a nossa parte como reciclar, separando o lixo seco do molhado, já estamos contribuindo com o meio ambiente. E não jogar lixo nas ruas” [Indivíduo D] (categoria “atitudes humanas”).

Alguns consumidores entrevistados relacionaram resíduos ao meio ambiente, o que foi separado das atitudes humanas, pois se considera essas apenas influências. É interessante ressaltar que este conhecimento da população pode ser influenciado pelos meios de comunicação como jornais, revistas, televisão, rádio, internet nem sempre sendo discutidos da forma correta (CHAVES RAMOS, 2009).

Sequencialmente, foram questionados, sobre a quantidade de sacolas plásticas que utilizam em média por semana, e 83% destes responderam que utilizam de 1 à 15 sacolas por semana, e os outros 17% responderam que utilizam de 15 à 35 sacolas plásticas por semana. Esse resultado pode ser considerado de um consumo regular se comparado a estimativa de consumo brasileira de 41 milhões de sacolas plásticas por dia (BRASIL, 2011)

Quando questionados a respeito de seu papel na diminuição da quantidade de lixo doméstico, muitos responderam praticar a redução de resíduos, como apresentado na Figura 2 abaixo.

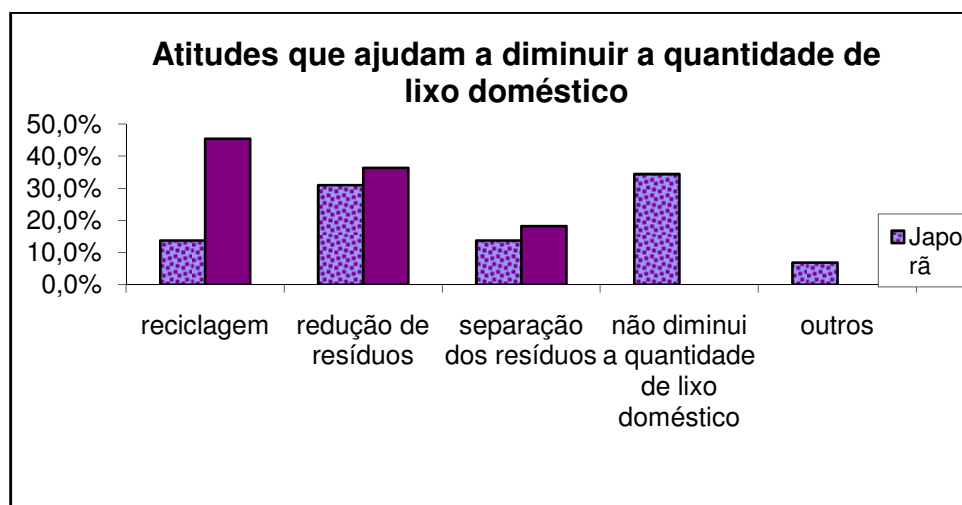


Figura 2 – Respostas a questão: “Você faz algo para diminuir a quantidade de lixo doméstico?”

Diante das respostas apresentadas pelos entrevistados de Japorã e Jacareí, percebemos que três respostas se sobressaem, onde 27% dos entrevistados responderam que fazem a reciclagem dos resíduos, 33% reduzem a quantidade de resíduos domésticos, mas não disseram o que fazem para isso acontecer e 16% fazem à separação dos resíduos domésticos. É muito bom saber que existem pessoas que estão se preocupando com o nosso meio ambiente, porém os erros nos conceitos sobre reciclagem de resíduos ainda permanecem, pois esta somente pode ser feita industrialmente, cabendo a nós somente reduzir e reutilizar nossos resíduos (CINQUETTI, 2004).

Do total de entrevistados, 98% responderam que acreditam no impacto ambiental causado pela produção de resíduos domésticos. Abaixo estão algumas das respostas citadas:

“Sim. Prejudica no sentido de poluir o ambiente.”[Indivíduo E].

“Sim. Pois o acúmulo de embalagens e outros resíduos são considerados lixo, e se não forem separados adequadamente para a reciclagem ficarão expostos poluindo o nosso ambiente.”[Indivíduo F].

“Sim. Porque os produtos domésticos hoje contém muita química que vai para o solo e rios.”[Indivíduo G].

“Sim. Aumentando a cada dia os depósitos de lixos a céu aberto e com isso contaminando rios, trazendo doenças entre outros fatores.” [Indivíduo H].

Na Figura 3 podemos observar que as respostas dos entrevistados apontam respostas simples, como por exemplo:

“Jogo lixo na lixeira, potes que trago do mercado com alimento sempre reaproveito para alguma coisa.” [Indivíduo E].

“Separando o lixo adequadamente e levando ao posto de recolhimento de lixo para a reciclagem, não jogo lixo nas ruas, só nas lixeiras.” [Indivíduo F].

“Procuro não jogar lixo em estradas e rios e não jogo química entre outras coisas que puder fazer para contribuir com o meio ambiente”. [Indivíduo G].

“Nada”. [Indivíduo H].

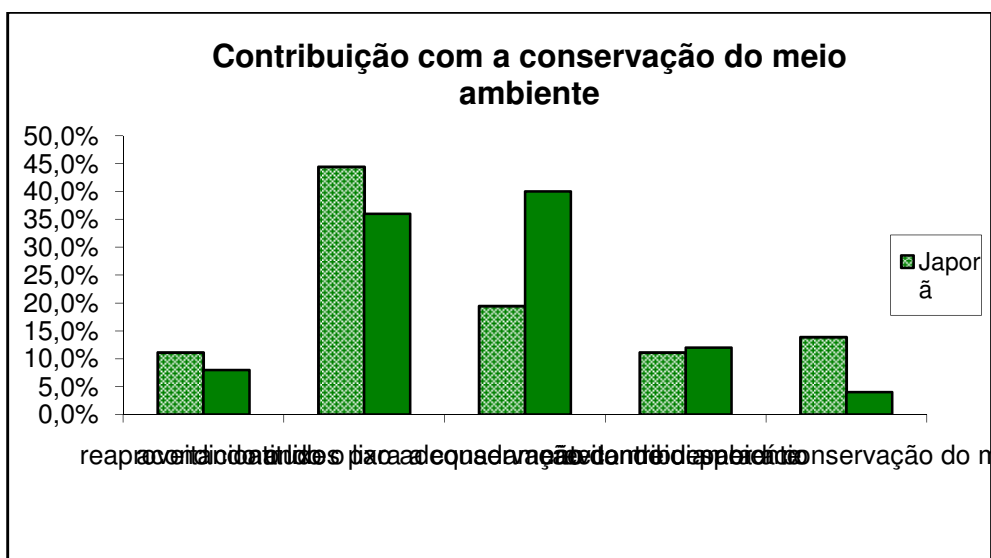


Figura 3 – Respostas a questão: “O que você faz para contribuir com a conservação do meio ambiente?”

Dentre as respostas percebe-se que os entrevistados acreditam que simples mudanças nas atitudes cotidianas de cada um já cumpre um papel importante na conservação do meio ambiente, pois cerca de 45% e 36 % dos entrevistados de Japorã e Jacareí, respectivamente, responderam que sua contribuição para a conservação do meio ambiente decorre de um correto acondicionamento do lixo que produz.

Nota-se ainda que, pelas respostas apresentadas, que 14% e 4% dos entrevistados de Japorã e Jacareí, respectivamente, acreditam não contribuir para a conservação do meio ambiente, onde vemos que embora a porcentagem não seja grande, ela é importante em relação as atitudes tomadas.

A mudança de hábito também foi citada pelos entrevistados quando questionados a respeito, onde 74% em Japorã e 84% em Jacareí responderam que mudariam os hábitos

que adquiriram com o tempo se fosse necessário e o principal motivo seria por uma melhor vivência com o meio ambiente.

Essa alteração no comportamento poderia iniciar-se com a utilização de sacolas retornáveis, então se questionou sobre o pagamento das sacolas plásticas dos mercados e o uso de outras formas para carregar suas compras. As respostas reiteraram os resultados da questão anterior, visto que 74% e 65% dos entrevistados de Japorã e Jacareí, respectivamente, responderam que preferem utilizar uma sacola de pano ou outro material, ao invés de pagar por sacolas plásticas, que causam problemas ambientais, para carregarem suas compras nos mercados varejistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos locais avaliados pela presente pesquisa pode-se verificar que, a maior parte dos consumidores de mercados varejistas no município de Japorã são mulheres e que essas possuem diversos entendimentos a respeito do conceito de meio ambiente, mas todos considerados corretos e dentro das expectativas, pois a maior parte da população ainda não se inclui no ambiente em que vive, tendo um conceito de separação do ser humano dos outros seres que habitam o planeta Terra.

A grande maioria dos sujeitos da pesquisa se encaixam em um consumo médio de sacolas plásticas de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS (BRASIL,2011), onde diz que cada brasileiro usa em torno de 66 unidades por mês. Os entrevistados estão buscando uma mudança de hábito, mediante a diminuição do uso deste tipo de embalagem e uma substituição por sacolas retornáveis.

O desenvolvimento de atividades voltadas a educação ambiental nestes locais, poderia trazer mudanças na vida dos entrevistados, o que iria melhorar sua qualidade de vida, além de trazer um maior conhecimento sobre o meio ambiente, ajudando assim a preservá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGERI, Maicon Roberto dos Santos; APPIO, Jucelia; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Perfil dos consumidores que fazem compras em supermercados: um estudo com consumidores de Francisco Beltrão/PR. **Synergismus scyentifica**. UFPR:Pato Branco, v. 03, n. 04, s/p, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Orientações sobre consumo consciente e propostas para redução de sacolas plásticas** Brasília: MMA, 2011. 40 p. (Cartilha para Gestores Públicos Municipais; 1.)

CINQUETTI, Heloisa Sisle. Lixo, resíduos sólidos e reciclagem: uma análise comparativa de recursos didáticos. **Educar**. UFPR:Curitiba, s/v, n. 23, p. 307-333, 2004.

CHAVES RAMOS, Maria Bernadete. “Plástico x Meio ambiente: Este lixo é seu!?” In: IX Seminário Escola e Pesquisa, 2009. Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do

Sul:UCS, 2009. Disponível em: <http://www.upplay.com.br/restrito/nepso2009/pdf/artigos/PL%C3%81STICO%20%20%20X%20%20MEIO%20AMBIENTE.pdf>. Acesso em: 30 out. 2011.

CUEVA, Andrés Gustavo Astudillo. **Sacolas plásticas VS Sacolas de pano: um estudo comparativo sobre o uso e a aceitação destes produtos por parte do consumidor**. 2008. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Escola de Administração Departamento de Ciências Administrativas Aplicadas, Porto Alegre, 2008.

GUIMARÃES, Leonardo Durval Durval, ALBUQUERQUE, Elaine Cristina Barbosa da Silva. Embalagens plásticas num contexto maior. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), 2, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte:CEFET-MG, 2010. Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/permalink/5e871563-77d3-11df-9034-001e4f1ef15c.html>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas:Papirus, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/pnsb/lixo_coletado/lixo_coletado110.shtm. Acesso em 04 abr. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=500480#>. Acesso em 30 out. 2011.

MARQUES Tiago Rafael Ferreira; ROCHA, Rudimar Antunes da Rocha; WEISE, Andreas Dittmar; TRIERWEILLER, Andréa Cristina . SACOLAS ECOLÓGICAS: Um desafio cultural do Marketing Verde. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 06, n. 04: p. 133-152, 2010.

MATTOS, Nei Carlos Moraes., PERES, Paulo Edelvar Côrrea. Coletar e reconhecer o plástico: uma atitude em educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

MORAES, Roque. “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva”. **Ciência & Educação**. v. 9, n^o 2, 2003, p. 191-211.

ANEXOS

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade de Mundo Novo
UEMS

Questionário destinado aos empresários e consumidores dos mercados

Data da Entrevista:

Idade: _____ **Gênero:** Feminino () Masculino ()

Escolaridade: Não alfabetizado ()
Ensino Fundamental ()
Ensino Médio ()
Ensino Superior ()

1. O que você entende como meio ambiente?

2. Quantas sacolas plásticas em média você utiliza por semana?

() nenhuma ()1 à 15 ()15 à 25 ()25 à 35 ()mais que 35

3. Você faz algo para diminuir a quantidade de lixo doméstico?

()sim ()não

Se a resposta for **sim**, na pergunta anterior, o que você faz?

4. Você acha que a produção de resíduos domésticos em excesso prejudica o meio ambiente?

()sim ()não

Se a resposta for **sim**, na pergunta anterior, como prejudica?

5. O que você faz para contribuir com a conservação do meio ambiente?

6. Qual hábito adquirido que você tem e que causa dano ao meio ambiente?

Você mudaria esse hábito? ()sim ()não

7. Você pagaria pelas sacolas plásticas dos mercados se fossem cobradas ou levaria de casa para o mercado uma sacola de pano/outro material para fazer a compra?

